

Lucas Mello PINHEIRO¹ & Gerhard Ernst OVERBECK²

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; pidepinheiro@gmail.com

² Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; gerhard.overbeck@ufrgs.br

Introdução

Plantas podem dispor de diferentes **estratégias** para alocar recursos de maneira eficiente a fim de superar fatores como **estresse ambiental** (ex.: períodos de seca) e **distúrbios** (ex.: pastejo e queimadas). Desta forma, a intensidade e frequência de estresse e distúrbios nos ambientes são os principais fatores que determinam a probabilidade de uma espécie ocorrer ou não em determinado local. Baseado nisso, Philip Grime¹ propôs três estratégias que as espécies poderiam desempenhar para ocupar diferentes ambientes: **competidoras (C)**, **tolerantes ao estresse (S)** e **ruderais (R)**.

Espécies de gramíneas dominam a fisionomia dos **Campos Sulinos**. Porém, as diferentes formas de vida não ocorrem em equidade entre diferentes regiões.

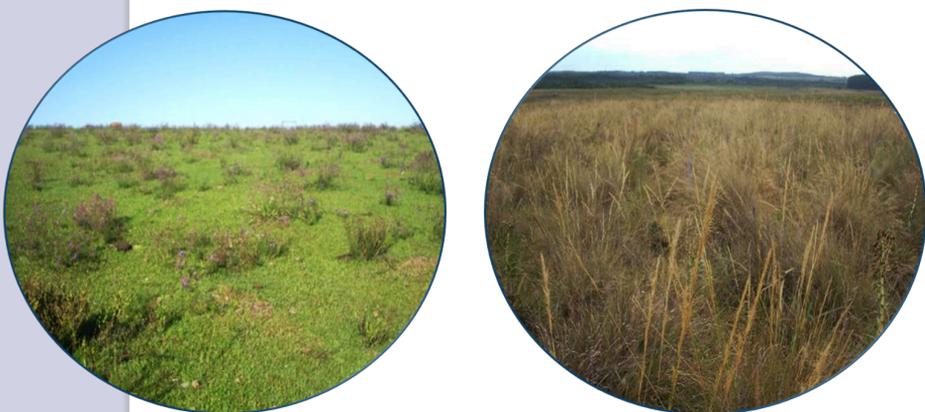


Figura 1: Alguns locais podem ser dominados por espécies rizomatosas (à esquerda) ou entouceiradas (à direita). Fotos: Felícia Fisher

Objetivos

Aqui pretendemos comparar gramíneas com diferentes formas de vida a respeito de suas estratégias principais (**CSR**), a fim de contribuir para o entendimento da relação entre padrões de ocorrência das espécies e seus atributos.

Métodos

Utilizamos o método de Pierce *et al.*² para classificação CSR das plantas, utilizando os **atributos funcionais foliares**: área foliar, conteúdo de matéria seca da folha e área foliar específica. Analisamos 47 espécies de gramíneas que ocorrem de forma natural ou espontânea nos Campos Sulinos. Classificamos as espécies segundo três formas de vida: **rizomatosas** (11 espécies), **cespitosas** (20 spp.) e **cespitosas entouceiradas** (16 spp.). Realizamos uma análise de coordenadas principais, baseada em distância de corda, a fim de explorar os dados. Comparamos as três formas de vida quanto aos seus percentuais de estratégia CSR utilizando análise de variância.

Resultados

De forma geral, predominam gramíneas com estratégia S (Fig. 2). Espécies entouceiradas apresentaram o menor percentual de estratégia ruderal (Fig. 3 C). Quanto às demais estratégias não houve diferença significativa.

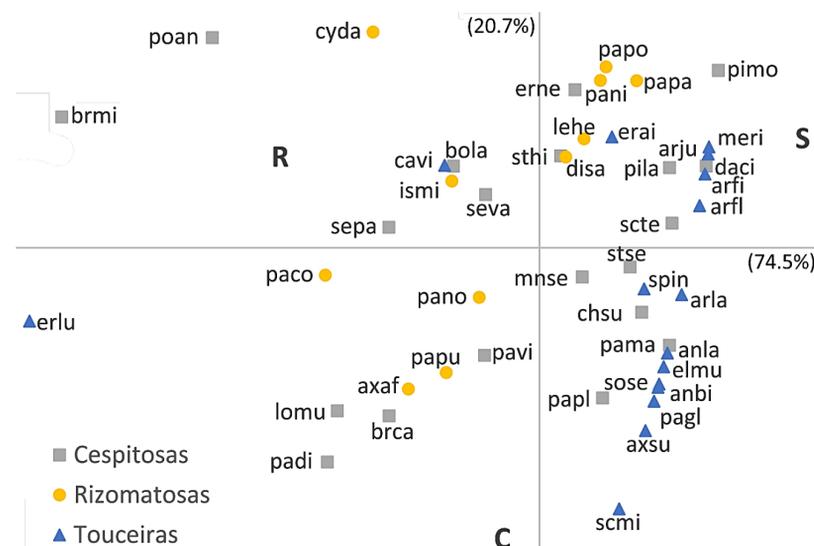


Figura 2: Ordenação de coordenadas principais (PCoA), baseada em distância de corda, demonstrando as 47 espécies de gramíneas analisadas, formas de vida e a relação com as estratégias C, S e R. Acrônimos representam as duas primeiras letras do gênero e do epíteto específico de cada espécie (ex.: 'erlu' *Eragrostis lugens*).

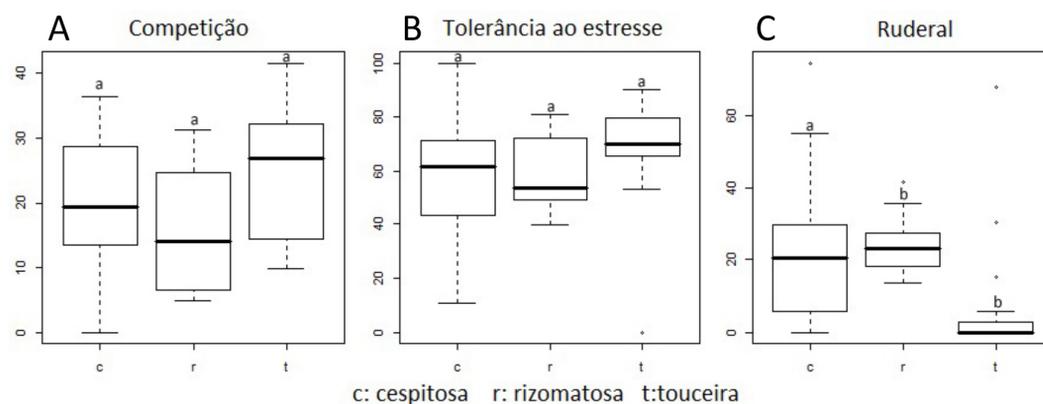


Figura 3: Análise de variância para comparação de gramíneas cespitosas (c), rizomatosas (r) e touceira (t) descritas por seus percentuais de estratégias: A – competitiva; B – tolerantes ao estresse; C – ruderal.

Discussão

A dinâmica dos campos também está associada à ocorrência de distúrbios naturais, como a herbivoria por pastejadores e as queimadas. Essas constantes perturbações criam condições para favorecer a disseminação de espécies tolerantes ao estresse. Futuros estudos com outros grupos de plantas são necessários para melhor entender as principais estratégias das plantas da região dos Campos Sulinos.

Referências

- [1] GRIME, J. P. (1974), Vegetation classification by reference to strategies. *Nature*, 250: 26-31.
[2] PIERCE, S., BRUSA, G., VAGGE, I., CERABOLINI, B. E. L. (2013), Allocating CSR plant functional types: the use of leaf economics and size traits to classify woody and herbaceous vascular plants. *Functional Ecology*, 27: 1002–1010.